

Ana Patrícia Rodrigues Peixoto

MAUS – TRATOS NA INFÂNCIA
- UMA PERSPECTIVA DO BAIRRO DA COLINA -



Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Porto, 2007

Ana Patrícia Rodrigues Peixoto

MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

- UMA PERSPECTIVA DO BAIRRO DA COLINA -

**Dissertação de Mestrado apresentado à Universidade
Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau
de Mestre em Administração e Planificação da Educação.**

**Professora Orientadora: Prof.^a Doutora Margarida Alice Ferreira Pinto
Santos Carvalho**

Universidade Portucalense

Porto, 2007

RESUMO

O tema de investigação a desenvolver incide sobre os maus-tratos na infância no contexto familiar, e tem como o objectivo primordial responder à pergunta de partida que será resumida na seguinte questão, a partir da qual se irá desenvolver o nosso trabalho de investigação: Será que o adulto ao maltratar a criança, tem consciência dos danos que lhe está a causar?

A razão da escolha do tema em estudo baseia-se fundamentalmente na pretensão de aprofundar a problemática do mau trato na infância no contexto familiar.

Este estudo comporta uma abordagem de carácter qualitativo, nomeadamente o estudo exploratório de caso comparativo. Por conseguinte, e tendo em conta a natureza da questão inicial, da temática em estudo e perante os instrumentos para recolha de dados, optámos pela realização de inquéritos por questionários, entrevistas semiestruturadas e observação directa não participante, por estar presente diariamente no terreno.

Neste contexto, assume centralidade na nossa investigação o enfoque em casos concretos, vítimas de maus-tratos, para que, analisando o fenómeno, encontremos formas de o prevenir.

Palavras - Chave: Maus-Tratos; Criança; Família; Prevenção; Tratamento.

ABSTRACT

The subject of the study, we intend to carry out, is about children abuse on a familiar basis and its main aim is to be able to answer the following question: Are adults, who abuse children, fully aware of the damages they cause them?

The main reason we chose this subject is to improve knowledge and to understand children abuses within the family. The present study includes a qualitative approach, mainly the study of the comparative case.

To develop this subject and to become aware of its real causes, we used inquiries, interviews, consultations and close but non-active observations, bearing in mind the need of being always present. The understanding of the phenomenon can increase its prevention and this is the main goal of our investigation, focused on real children abuse cases, and by deeply analyzing the problem, we hope to be able to find ways and means of preventing it.

KEY – WORDS: Abuses; Children; Family; Prevention; Treatment.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à Professora Doutora Margarida Alice Ferreira Pintos Santos Carvalho pela disponibilidade, pela dedicação, pelo empenho, pela motivação, pelos seus conselhos e contributos indispensáveis à realização deste trabalho.

Estou de igual modo grata a todos os professores do Mestrado em Administração e Planificação da Educação e nomeadamente à sua coordenadora Professora Doutora Alcina Manuela de Oliveira Martins por todos os contributos e disponibilidade prestados.

Quero igualmente agradecer à Universidade Portucalense Infante D. Henrique por realizar e facultar a oportunidade de frequentar o curso de Mestrado.

A todos as pessoas que estiveram envolvidas na elaboração deste trabalho de investigação, nomeadamente os encarregados de educação e crianças dos jardins-de-infância do Bairro da Colina e respectivas educadoras de infância, como também as técnicas da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, e Assistente Social do Centro de Saúde da Amadora pela disponibilidade e colaboração dispensadas para a realização da parte empírica deste trabalho.

Aproveito ainda para agradecer à minha família e amigos, pela presença, pela força, pela compreensão e pelo afecto que me proporcionaram ao longo deste percurso.

“Qualquer um pode zangar-se – isso é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na justa medida, no momento certo, pela razão certa e da maneira certa – isso não é fácil.”

ARISTÓTELES

SUMÁRIO

	Pag.
Introdução	14
I Parte. Fundamentação Teórica	18
Capítulo I. Breve Resenha Histórica sobre o Mau Trato na Infância	19
1. O Estudo do Mau Trato na Infância em Portugal	24
2. O Conceito de Mau Trato na Infância	28
3. Tipos de Maus-tratos	30
3.1. Negligência	32
3.2. Maus-tratos Físicos	35
3.3. Mau-trato Emocional	38
3.4. Abuso Sexual e Incesto	41
3.4.1. O Abuso Sexual	41
3.4.2. O Incesto	44
3.5. O Abandono	46
4. Sinais e sintomas de Maus-Tratos no Seio Familiar	47
Síntese	50
Capítulo II. O Mau Trato no Seio Familiar	51
1. Factores de Risco na Família	56
2. Características dos Membros Envolventes no Seio Familiar	61
2.1. Características dos Pais/ Agressor	61
2.2. Características da Criança Vítima de Maus-Tratos	64
Síntese	68
Capítulo III. Prevenção e Tratamento dos Maus-Tratos	69
1. Prevenção do Mau Trato na Infância	69
2. Formas de Tratamento do Mau Trato	71
Síntese	75
II Parte. Estudo Empírico	76
Capítulo IV. Opções Metodológicas	77

1. A pergunta de partida, hipóteses e objectivos do estudo	77
2. Os Instrumentos de Recolha de Dados	80
2.1. Inquérito por Questionário	81
2.2. Entrevistas Semidirigidas	82
2.3. Observação Directa não Participante	85
3. Universo e Amostra	86
4. O Contexto de Estudo	88
Capítulo V. Análise e Tratamento de Dados	90
1. Os Dados Recolhidos Através dos Questionários	90
1.1. Os Dados Constantes no Questionário dos Pais	91
1.1.1 O Perfil dos Inquiridos	91
Síntese	119
1.2. Os Dados Constantes no Questionário dos Alunos	120
1.2.1. O Perfil dos Inquiridos	120
Síntese	133
1.3. Análise Comparativa dos Aspectos mais Relevantes das	134
“Dinâmicas Familiares”	
2. Análise das Entrevistas Semidirigidas	135
Síntese	150
3. Observação Directa não Participante	158
3.1. Punição/ Negligência/ Violência Doméstica/ Álcool: Algumas	159
Histórias de Vida	
Síntese	168
Conclusões Finais	169
1. Verificação das Hipóteses	169
2. Considerações Finais	176
3. Propostas de Actuação	178
Bibliografia	183
Anexos	190

ÍNDICE DE QUADROS

	Pag.
Quadro nº.1 – Caracterização dos indicadores dos maus-tratos no contexto familiar	79
Quadro nº.2 – Fórmula aplicada para a definição da amostra	87
Quadro nº.3 – Caracterização da amostra por género (pais)	91
Quadro nº.4 – Caracterização da amostra por idade (pais)	92
Quadro nº.5 – Caracterização da amostra por nacionalidade (pais)	94
Quadro nº.6 – Caracterização da amostra por escolaridade (pais)	95
Quadro nº.7 – Caracterização da amostra por situação profissional (pais)	96
Quadro nº.8 – Caracterização da amostra por profissão (pais)	98
Quadro nº.9- Caracterização da amostra por tipo de contrato (pais)	99
Quadro nº.10 – Caracterização da amostra por residência da família (pais)	101
Quadro nº.11 – Caracterização da amostra por composição do agregado familiar (pais)	102
Quadro nº.12 – Caracterização da amostra por distribuição dos filhos por agregado familiar	103
Quadro nº.13 – Caracterização da amostra por ligação de progenitores	104
Quadro nº.14 – Caracterização da amostra por patologias específicas	105
Quadro nº.15 – Caracterização da amostra por problemas específicos	106
Quadro nº.16 – Caracterização da amostra por reacções dos pais face aos despropósitos dos filhos (seg. pais)	108
Quadro nº.17 – Caracterização a amostra por reacções dos pais face a uma situação específica (seg. pais)	109
Quadro nº.18 – Caracterização da amostra por tipo de castigos aplicados (seg. pais)	111
Quadro nº.19- Caracterização da amostra por instrumentos utilizados pelos pais nos castigos (seg. pais)	113
Quadro nº.20 – Caracterização da amostra por zonas lesadas pelos pais (seg. pais)	114
Quadro nº.21 – Categorias / subcategorias das razões de aplicação de castigos (pergunta aberta)	116
Quadro nº.22 – Caracterização da amostra por género (crianças)	120
Quadro nº.23 – Caracterização da amostra por idade (crianças)	121
Quadro nº.24 – Caracterização da amostra por nacionalidade (crianças)	122
Quadro nº.25 – Caracterização da amostra por escolaridade (crianças)	123
Quadro nº.26 – Caracterização da amostra por situação escolar (crianças)	124
Quadro nº.27 – Caracterização da amostra por absentismo escolar	125

Quadro nº.28 – Caracterização da amostra por razões de absentismo escolar	126
Quadro nº.29- Caracterização da amostra por reacções dos pais face aos despropósitos de os filhos (seg. crianças)	128
Quadro nº.30 – Caracterização da amostra por tipo de castigos aplicados (seg. crianças)	130
Quadro nº.31- Caracterização da amostra por instrumentos de punição (seg. crianças)	131
Quadro nº. 32- Caracterização da amostra por zonas lesadas pelos pais (seg. crianças)	132
Quadro nº.33 – Análise categorial temática da enfermeira do CPCJ	139
Quadro nº.34 – Análise categorial temática da assistente social do CPCJ	141
Quadro nº.35 – Análise categorial temática da psicóloga do CPCJ	142
Quadro nº.36 – Análise categorial temática da educadora de infância do CPCJ	144
Quadro nº.37 – Análise categorial temática da educadora de infância da rede pública do Bairro da Colina	146
Quadro nº.38 – Análise categorial temática da educadora de infância da I.P.S.S.	147
Quadro nº.39 – Análise categorial temática da educadora de infância da assistente social do Centro de Saúde	149

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Pag.
Gráfico nº.1 – Caracterização da amostra por género (pais)	92
Gráfico nº.2 – Caracterização da amostra por idade (pais)	93
Gráfico nº.3 – Caracterização da amostra por nacionalidade (pais)	94
Gráfico nº.4 – Caracterização da amostra por escolaridade (pais)	96
Gráfico nº.5 – Caracterização da amostra por situação profissional (pais)	97
Gráfico nº.6 – Caracterização da amostra por profissão (pais)	98
Gráfico nº.7 – Caracterização da amostra por tipo de contrato (pais)	100
Gráfico nº.8 – Caracterização da amostra por residência da família	101
Gráfico nº.9 – Caracterização da amostra por composição do agregado familiar	103
Gráfico nº.10 – Caracterização da amostra por distribuição dos filhos por agregado familiar	104
Gráfico nº.11- Caracterização da amostra por ligação entre progenitores	105
Gráfico nº.12 – Caracterização da amostra por patologias específicas	106
Gráfico nº.13 – Caracterização da amostra por problemas específicos	107
Gráfico nº.14 – Caracterização da amostra por reacções dos pais face aos despropósitos dos filhos	109
Gráfico nº.15 – Caracterização da amostra por reacções dos pais face a uma situação específica	110
Gráfico nº.16 – Caracterização da amostra por tipo de castigos aplicados (seg. pais)	112
Gráfico nº.17 – Caracterização da amostra por instrumentos utilizados pelos pais nos castigos (seg. pais)	113
Gráfico nº.18 – Caracterização da amostra por zonas lesadas pelos pais (seg. pais)	115
Gráfico nº.19 – Caracterização da amostra por razões de aplicação dos castigos (educar)– pergunta aberta	117
Gráfico nº.20 – Caracterização da amostra por razões de aplicação dos castigos (corrigir) – pergunta aberta	118
Gráfico nº.21 – Caracterização da amostra por razões de aplicação dos castigos (socialmente aceite sociedade) – pergunta aberta	118
Gráfico nº.22 – Caracterização da amostra por género (crianças)	121
Gráfico nº.23 – Caracterização da amostra por idade (crianças)	122
Gráfico nº.24 – Caracterização da amostra por nacionalidade (crianças)	123

Gráfico nº.25 – Caracterização da amostra por escolaridade (crianças)	124
Gráfico nº.26 – Caracterização da amostra por situação escolar (crianças)	125
Gráfico nº.27 – Caracterização da amostra por absentismo escolar	126
Gráfico nº.28 – Caracterização da amostra por razões de absentismo escolar	127
Gráfico nº.29 – Caracterização da amostra por reacções dos pais face aos despropósitos dos filhos (seg. crianças)	129
Gráfico nº.30 – Caracterização da amostra por tipo de castigos aplicados (seg. crianças)	130
Gráfico nº.31 – Caracterização da amostra por instrumentos utilizados pelos pais (seg. crianças)	132
Gráfico nº.32 – Caracterização da amostra por zonas lesadas pelos pais (seg. crianças)	133

SIGLAS E ABREVIATURAS

- ANTROPOS – Sociedade de Estudos de Sociologia e Antropologia.
- ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Protecção à Infância e Adolescência.
- A.T.L. – Actividades de Tempos Livres.
- CAT – Centro Apoio a Toxicodependentes.
- CEAF – Centro de Estudos Apoio à Família.
- CPCJ – Comissão Protecção Crianças e Jovens.
- DIAP – Departamento de Acção e Investigação Criminal
- E.C.M.I.J. – Entidade com Competência em Matéria de Infância e Juventude.
- I.A.C – Instituto de Apoio à Criança.
- FENACERCI – Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social.
- I.S.C.S.P. – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social.
- d.c – depois de Cristo.
- Ed. – Edição.
- Nº. – Número.
- P.– Página (s)
- Pag.- Página.
- Seg. – Segundo.
- S/d – Sem data.
- Vol. – Volume.

INTRODUÇÃO

O tema de investigação a desenvolver incide sobre os maus-tratos na infância no contexto familiar.

A problemática dos maus-tratos em crianças e jovens tem sido abordada ao longo do tempo de formas distintas, pela humanidade. Tendo em conta este aspecto, pode verificar-se que na sociedade em que nos inserimos actualmente, o conhecimento desta realidade é de grande importância social, permitindo comprovar que a problemática das crianças maltratadas está a atingir em Portugal uma gravidade inesperada. Isto acontece, devido ao facto das crianças serem abrangidas por um problema que radica no próprio contexto social em que estamos fixados.

Visto que não existem padrões universalmente seguidos sobre a forma de tratar e educar as crianças, os conceitos de “maus-tratos” ou “negligência” podem variar entre os diferentes grupos sociais no espaço e no tempo.

A família é um espaço de satisfação/insatisfação para a criança, pois é na família que a mesma aprende a forma de estar na vida, aprende a enfrentar os problemas de acordo com os valores e experiências do grupo intra e extra familiar.

Para a criança, a fonte do bem-estar e da sua maior segurança é a mãe. Na maioria dos casos, é através da sua relação com a mãe que a criança aprende a enfrentar sofrimentos que a vida lhe traz, transformando-os em experiências positivas.

Efectivamente, é sempre na relação com os pais que devem ser integradas as situações difíceis de viver para que não se transformem em situações de risco.

As consequências dos maus-tratos na infância podem manifestar-se ao nível físico e/ou psicológico, deixando, quase sempre, sequelas graves no desenvolvimento global da criança. As sequelas de origem física, resultantes de situações de maus-tratos físicos, são as mais visíveis e fáceis de observar, tais como hematomas, cicatrizes, deformações ósseas ou danos neurológicos, nomeadamente ao nível psicomotor, sensorial e da coordenação. Já no caso do mau trato psicológico, e salvaguardando-se

que o mau trato físico tem sempre consequências psicológicas, este é também reflexo de situações de negligência, e maus-tratos emocionais. Relativamente à negligência, pode resultar de danos físicos (na alimentação, higiene desadequadas...) através de alterações metabólicas, diminuição das defesas e conseqüente propensão para determinadas doenças. Em relação aos maus-tratos emocionais, resultam principalmente de humilhações, desprezo, críticas constantes... realizadas pelos pais, que causam a médio/longo prazo perturbações psicológicas/ comportamentais graves na criança.

Logo, a criança/jovem encarado como estando “em risco”, é normalmente aquele que é negligenciado, maltratado, abandonado, abusado... muitas vezes silenciada, fruto de carências afectivas e educativas, de precárias condições socioeconómicas familiares, da incapacidade dos pais, da miséria (material e moral) e da falta de uma política de protecção social eficaz.

Uma maior evidência alcançada pela problemática do mau trato infanto-juvenil nos últimos anos, levou à realização de algumas investigações que demonstram os graves riscos que esta apresenta para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Assim sendo, o nosso ponto de partida, ainda que delicado, será resumido na seguinte questão, a partir da qual se irá desenvolver o nosso trabalho de investigação: Será que o adulto, ao maltratar a criança, tem consciência dos danos que lhe está a causar?

I Parte
Fundamentação Teórica

II Parte
Estudo Empírico

ANEXOS